

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção, administração e typographia—Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9 (antiga Rua Direita)—Espozende

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

AS PROPOSTAS DE FAZENDA

Está dito e redito, nos comícios, na imprensa e no parlamento, que com as actuaes propostas de fazenda joga-se a existencia da nossa nacionalidade.

Os clamores sobem de todos os peitos e os protestos cada dia são mais violentos. Trava-se lucta renhida contra a fome, que nas fronteiras espera o momento opportuno d'entrada para se lançar sobre a victima e abafal-a n'um amplexo horroroso.

Esta, que a avista e já bem perto, procura reagir, mas os algozes maniantam-na e ella, espumante de raiva, mas sem um arranco de desespero, deixa-se morrer acariciada pelo bemdito sol, que nem n'esta hora extrema lhe faltou.

Esqueceu-se dos feitos brilhantes d'outras eras, em que com a maior altivez dizia ao seu Rei, «senão, não», e, mansa como borrego, perde em exclamações d'odio a energia de que precisava para quebrar os grilhões. Ninguém a salvará, por mais que declamem os tribunos.

Aos incitamentos da historia responde a mais glacial indiferença e a descrença mais absoluta do presente. Este substituiu o valor dos tempos idos pela rethorica balofa, importada juntamente

com a moda. Já não ha coração para amar esta patria, e sem fé nem amor não é possível arrancar-a ás mãos dos philisteus, como dizia o amigo Chorinca da *Voz Publica*, ha dias.

Não restam duvidas de que taes propostas serão approvadas, porque o governo precisa de dinheiro para se manter no poder e, como disse o seu Chefe, não largará este emquanto tiver a confiança da corôa e não souber que a opinião publica lhe é hostil.

Ora, a verdade é esta. Aquella tem a indubitavelmente e elle sabe bem capital-a, talvez porque tomasse lições do *Popular*, que ha pouco, com muita certeza e propriedade, ensinava aos ingenhos o essencial para saber governar.

E a opinião publica favoravel, tal como o snr. Hintze a considera, ninguém lh'a pode contestar. Porque, para ella, a opinião publica é a maioria dos deputados. Tudo o mais é como se não existisse.

Só assim se explica que elle argumente com a confiança do paiz, quando por toda a parte chovem os comícios e os protestos.

E, afinal, elle tem razão e mostra que entende de direito civil. Pois não é verdade que os deputados são os mandatarios do povo, mandato que expressamente lhes foi conferido pelo voto liberrimo?

Elle assim o entende, e, como o mandato ainda não

foi revogado, claro é que a opinião publica é a que fór manifestada pela maioria dos deputados. O mandante berra, não ha duvida, e diz que ha traição, mas emquanto não fizer notificar os mandatarios com a justiça de Pafe, estes vão obrando segúndo as suas conveniencias e no fim apresentarão a conta.

Tudo isto é o que ha de mais legitimo e legal.

Por isso tem razão o snr. Hintze, em dizer que governa a aprazimento do paiz e não seremos nós quem regateemos os applausos.

Até se quizer, podemos cantar em dueto...

E viva a pandega, olé olá. E' rir, emquanto não chegam as lagrimas.

A CARIDADE

A verdadeira lei do progresso moral é a caridade; sem o seu impulso é impossível a perfectibilidade humana; e todos os esforços que o homem faça para attingil-a serão esforços improficuos.

Nos amores da terra afadiga-se o homem por ataviar-se de todos aquelles dotes, que davem fazê-lo querido aos olhos de quem mais deseja sê-lo. Tortura-se o espirito em adinhar-lhe os desejos; sacrificam-se os proprios por lisongear os alheios, e, á custa de penosas decepções e difficeis contrangimentos, procuramos fortalecer os vinculos do amor pela semelhança dos gemios, que são verdadeiramente o ponto do contacto que estabelece as sympathias humanas.

No amor de Deus ha um sacrificio que estabelece a semelhança entre o que se ama na terra. A observação dos mandamentos do Senhor constitue a caridade: d'este manancial fecundo imanam as li-

pidas virtudes que proclamam a grandeza do homem, a quem Jesus Christo prometeu perfeições eguaes ás de seu eterno Paç. Todas as nossas acções filhas do amor, devem gravitar para Deus, como centro de todas ellas. Fora d'este movimento ha perdição das glorias prometidas, porque no reino do ceu, no tribunal do Eterno, não se dá a infracção das leis geraes do espirito.

A caridade, é, pois, a essencia do christianismo. S. Paulo julgava-se annullado em todas as suas boas obras, se a caridade as não perfumasse d'aquelle amor de Deus e do proximo, sem o qual amor a alma, privada do principio vital, é esteril para o ceu, porque os seus fructos são mo tos.

O amor a Deus é inseparavel do amor ao proximo. E' impossível ao coração humano o in-edio suavissimo do amor de Deus, quando o grito da caridade não desperta no coração a magua das afflicções do proximo.

A pobreza, a desgraça a doença,—estes attributos de uma porção da humanidade que mais implora o valimento dos felizes da terra—constituem a riqueza dos indigentes que Jesus Christo mais recomendou á ternura e compaixão dos poderosos.

Camillo Castello Branco.

A VACCINA CONTRA A TUBERCULOSE

O jornal allemão «Frankfurter Zeitung», de 14 de Janeiro, insere sob a epigrapha—*Immunisação contra a tuberculose*—a narrativa minuciosa d'uma experiencia audaz.

Para demonstrar a excellencia do ser methodo de vaccinação anti-tuberculosa o professor Moeller, antigo discipulo de Koch, e director do sanatorio de Behrzig não hesitou em inocular nas proprias veias uma cultura pura de bacillus da tuberculose humana.

volta, o meu amor-proprio protesta: Que homem és tu, Simplicio?! Pois assim queres deixar fugir a gloria?! pois assim voltas costas á immortalidade que te estende, com um sorriso, os seus braços luminosos?!

No entretanto a tarde vem e cabindo, suavemente, envolvida pelas vagas tintas do crepusculo. Os casaes, aqui e além, comegam de fumegar; no terreiro a Rosita recolhe as gallinhas; pelo caminho, que leva á Resteva, um carro de bois passa, aos solavancos.

Ora foi precisamente n'este momento, quando passava o carro de bois, que uma voz disse: *O correio...*

Que alegre! Sofrego, como quem se atira a um manjar delicioso, accendo a vela e agarro-me aos jornaes, percorrendo-os rapidamente.

Dez minutos de leitura e tomo uma resolução heroica: resolvo-me a patir para a China, a colher novas informações, a colleccionar factos, novinhos em folha, para o meu livro. Não riam. Podem crer, tão real e perfeitamente como eu me chamar Simplicio Bandeira, parto amanhã para a China. De lá, das margens do rio Amarello lhes darei noticias minhas.

E agora, um grande abraço e... *au revoir*.

M. V. B.

A experiencia foi comecada em 4 de Maio de 1902, sem reclamo, no silencio do laboratorio. Agora, porém, os seus resultados foram dados a publico.

Os seus estudos levaram-no á convicção de que era possível vaccinar contra a tuberculose humana, servindo-se como vaccina dos microbios da tuberculose dos animaes de sangue frio.

Segundo a theoria exposta pelo dr. Moeller ha uma categoria de microbios que estão espalhados por toda a natureza, no solo, nas plantas, nas estrumeiras, etc., e que são muito semelhantes ao bacillo tuberculoso.

Como este, tem um envolturo ceroso, impermeavel, uma verdadeira capa de cautchuc que os torna resistentes a qualquer acção destruidora. São difficeis de matar quer pelo calor, quer pelos antisepticos.

Deu-lhes o nome de *para-tuberculosos* porque em geral não vivem nos animaes e considera-os como o tronco primitivo dos bacillus da tuberculose.

Em sua opinião todos os bacillus tuberculosos descendem d'este.

Um dos seus ramos estabeleceu-se no genero humano—o bacillo de Koch—outros radiaram em varias direcções. Assim o bacillo aviario é especial das gallinhas e faisões. O bacillo tuberculoso piscino estabeleceu-se nos peixes, etc.

Ora estes microbios habituando-se durante varias gerações a viver n'esses animaes pegaram a aptidão para viver n'outros.

Assim, quando viverem muito tempo na especie bovina perderão a aptidão para viverem na especie humana.

Já Koch, no congresso de Londres, sustentára que o perigo da transmissão da tuberculose ao homem pelos bovinos era insignificante.

Os principios de adaptação ao meio, constituem uma lei geral de ha muito conhecida e já baseado n'elles, Behring estudara um methodo de vaccinação para os gados contra a tuberculose.

Segundo elle, as vitellas novas supportam sem inconveniente repetidas inoculações de culturas de tuberculose humana, e as vitellas assim inoculadas ficam ao abrigo de toda a tuberculose, mesmo a humana.

O invetno é que ainda não tinha sido experimentado, á falta de um homem bastante dedicado, ou bastante convencido para se sujeitar á experiencia.

Foi precisamente este facto o que Moeller quiz realisar utilizando os microbios habituados a viver sobre os animaes das especies que mais se afastam do homem, os animaes de sangue frio.

Para isso escolheu o bacillus tuberculoso da anguinha, uma cobrasita de pequenas dimensões.

No dia 1 de março de 1902, o sabio bacteriologista allemão comecou a inocular-se nas veias, para se vaccinar, d'uma cultura proveniente de lesões tuberculosas da anguinha. No mez de outubro e no de novembro ministrou se novas inoculações da mesma origem.

Uma vez, somente, durante vinte e quatro horas, apoz uma das inoculações, sentiu um violento acceso de febre.

Finalmente, a 4 de dezembro, teve logar a inoculação definitiva e o dedicado professor inoculou-se nas veias a emulsão d'uma cultura virulenta de bacillus de tuberculose humana.

Ao mesmo tempo inoculava duas cobayas, as quaes ha já muito tempo

FOLHETIM

M. V. Boas

FORA DE CASA

(NOTAS DE UM VAGABUNDO)

(Conclusão).

—Já vê, pois, o meu caro sr. Simplicio Bandeira, que não fornecer aos professores nem casa, nem mobiliario escolar, nem material de ensino, é medida de largo alcance educativo.

Pois que, meus senhores! N'esta nossa época de profundas revoluções em todos os ramos de conhecimentos, em que mais se busca aprofundar o estudo do homem e da natureza; n'esta nossa época em que o methodo experimental nos abre mundos novos, a escola havia de conservar-se acorrentada a formulas de um passado gasto?

—Ah, isso não... disse.
—Pois então, não maisinemos os intuitos dos grandes homens que buscam fazer da escola uma caverna e transformar o professor n'um troglodyta. E demais, notem bem: Todo o ensino moderno tende, e com justa razão, a despertar a energia mental do alumno, lançando mão dos processos intuitivos. Ora conhecem os senhores alguma coisa de

mais intuitivo, de mais logico, do que explicar como se forma a chuva, estando ao mesmo tempo sob uma hatega de agua formidavel, d'essas de levar coiro e cabelo? do que mostrar os effeitos do frio, tendo a documentar as nossas afirmações um accesso de tosse ou uma fulsaria de espirros? Eu de mim com franqueza o digo: não conheço nada absolutamente nada de mais experimental, de mais claramente intuitivo!.

Não me pode conter. Preso de uma commoção enorme, indizível, lancei-me abruptamente, sem dizer *agua vae*, aos braços do doutor, clamando:

Salve, homem de genio, que em meia duzia de palavras acabas de apontar toda uma revolução a fazer-se!... *Ave, Caesar, morituri te salutant!*... N'uma velha gaiola de vimes, um cochicho assobiava:

Maria Cachucha...

Uma grande, uma interminavel recua de machos ia passando pela estrada, lá em baixo, caminho da villa de...

AU REVOIR

De verdade que não conhecem, nem de tradição remota, a minha pequena e linda aldeia... Pois podem crer que não perderiam o seu tempo.

A minha casa fica situada no alto do monte, cercada de ramarias verdes onde assobiam os melros bregueiros e gemem as rolas bravas, e de pequenos vejos d'agua onde as raparigas, de tempos a tempos, se permitem o doce prazer de lavar as pernas em tardes calmosas...

Um encanto de panorama. Abrindo a janella do meu pequeno quarto, adornado a capricho com coisas varias de caça, vê-se para logo, lá em cima, o monte de Simões, cortado em socalcos onde a vinha se estende a perder de vista e os milharacs ondeam promettedores, como uma caricia e como um incentivo ao trabalho, que é a unica e a verdadeira riqueza do homem.

Mais abaixo, no caminho que corta para a estrada, a modesta igreja parochial branqueja entre um massico de oliveiras; lá ao fundo, apertado entre a serrania, corre o rio.

Ora por esta serena tarde, fumando regaladamente o meu charuto, dou-me a pensar no que vi, no que observei n'aquellas minhas visitas ás escolas, em busca de materiaes para o meu assombroso livro, tão assombroso que não me sinto com valentia de animo bastante para o escrever... E sem querer, tome-me de um vago sobresalto, como se caminhasse para um abismo de pavorosas negridões. E se eu não escrevesse esse livro?... penso de mim para comigo. Mas logo, n'um grande grito de re-

que morreram.

Moeller apenas experimentou nos dois mezes seguintes um emagrecimento sensível, tendo perdido sete kilos e meio do seu peso.

A fóra isto, nenhum outro symptoma morbido experimentou; nem febre, nem fadiga, nem qualquer modificação especial no estado geral.

D'essa epocha para cá a saúde do dr. Moeller manteve-se excellente, readquiriu o peso perdido, considerando-se já como definitivamente fóra de perigo e além d'isso vaccinado.

E' esta uma questão importante a estudar e que deve interessar aos que se dedicam a debellar o terrível flagello que entre nós tantas victimas vem causando.

Será effectivamente a descoberta da vaccina contra a tuberculose, ou será apenas a coincidência de ter sido inoculado um individuo por acaso refractario á acção do bacillo?

Aos technicos compete estudar a questão e havendo entre nós quem tanto se dedica á extincção do implacavel morbus, é de esperar que não se demore a estudar proficientemente o assumpto.

PROSAS & VERSOS

O BERÇO

Edifiquei n'um sonho immaculado, Com sorrisos, com beijos, com ternura, Um palacio, onde, apoz nosso noivado, Fosse escender o amor e a ventura!

Rendilhei n'uma doida phantasia, Estrellas, soes, uma baixella cara; Mas vi que no meu sonho não havia Uma joia d'amor, que eu já sonhara!

Por isso, uni ao sonho phantasta Algum tanto de vivo e de real... E, n'uma louca inspiração d'arista, Idealisei um berço de coral!

Agora nada falta ao santo ninho, Onde a vida me ri, toda bonança... Enehei-o de carinho A promessa d'uns beijos de criança!

Francisco Alexandrino.

VOZ E AROMA

(Das Favolas—Folhas caídas)

A brisa vaga no prado, Perfume nem voz não tem; Quem canta é o ramo agitado, O aroma é da flor que vem.

A mim, tornem-me essas flores Que uma a uma eu vi murchar, Restituam-me os verdores Aos ramos que eu vi secar...

E em torrentes de harmonia Minha alma se exalará, Esta alma que muda e fria Nem sabe se existe já.

Almeida Garrett.

CREANÇAS

Adoro-vos, ó creancinhas! dos sorrisos de Jesus e beijos das andorinhas é que viestes á luz!

Vossos cabellos tingidos foram—quem sabe?...—ao clarão dos astros da vastidão, todos, num só, reunidos!

Saltitam as esperanças nos vossos olhares suaves... como sois bellas, creanças! —ó gentilissimas aves!

Nas vossas fallas sinceras e doces, como harmonias, ha risos de primaveras e cantos de cotovias!

Quando vos vejo a brincar, eu cismo que essa innocencia há de mais tarde expirar no ventre enorme da sciencia!

Adoro-vos, ó creancinhas! dos sorrisos de Jesus e beijos das andorinhas é que viestes á luz!

Harmilton d'Araujo.

CARNAVAL

Momo! deus da folia, deus do pagode, levanta-te! desperta d'essa profunda letargia que te immobilisa os membros, sorri, ri mesmo em pletoricas gargalhadas, rasga desmesuradamente a tua boca obscena e atira aos ouvidos das multidões frivolas os teus gritos impuros e as tuas frases de espirito.

Vamos! Veste o teu dominò de veludinho desbotado e põe a tua ma-cara hedionda; empunha belicosamente a durinlana ferrugenta do maldito Ferrabraz, visita o teu amigo Bacco e depois, ó deus da alegria, ó deus da pandega, ó deus da gargalhada, vamos saltar, brincar, gosar...

Já abriu o baile ali ao sul e tu fazes falta lá, ó deus maldito. Vamos.

Monta no gerico lasarento dos ciganos e atravessa essas ruas estreitas com o teu sequito de pagens nojentos e bestiaes. Desenterra o 2, o celeberrimo 2, e faze-lhe depois um enterro capaz!...

Sim, ó deus folião, faze um enterramento em ordem ao sempre chorado 2.

Aluga o landau ao Vendeirinho, atrela-lhe em seguida o Viannez e mette dentro o burro morto. O bucefalo aleijado dos ciganos vae a traz a tocar clarinete, e a mulher do alquilador guia o landau.

Em seguida, um longo acompanhamento de bestas e, no coice do pré tito, tocam os Covelos de Fão.

Anda, vae, mostra bem ás multidões boquiabertas essa chorada cavalgadura simbolica que, sem ter sido a besta do Apocalipse, foi no entanto o prototipo do mostrengo abandonado que Tolentino cantou no seu celebre soneto.

Resac-lhe depois o de profundis e baixai-o á sepultura com carinho, para o não maguardes.

Custar-te-á talvez esta manifestação de sentimento, eu sei, comprehendendo que te comovem as situações patéticas, mas,—embora. Tu, que és um deus, deves lembrar-te também dos burros.

E vae ao baile depois, ó deus maldito.

A tua chegada as raparigas garotas abrirão alas para te ver passar no meio d'ellas, e uma vez lá dentro, tu encherás o salão d'uma alegria louca, infrene, estonteadora.

As tuas gargalhadas sardonicas ecoarão no ambiente como as notas diabolicas das calhandras dos Covelos acompanhando um anjinho ás regiões ignotas da paz.

As moças empoadas e garridas dar-te-ão o braço para tu dansares, ó grande pandego, e cingindo a tua mão libidinosa aquellas ointas de vespa, tu saltarás de prazer e nadarás num mar ingente de volupia, ó deus folião.

Sobre o verniz d'uma chinela elegante tu verás um pé bem feito, que no redemoinhar da valsa te pisará um eslo, ó deus Momo. Darás então um urro bestial proprio d'um deus; e a gazela, ao ver-te molestado, levantará impudicamente a sua saia curta mostrando-te uma perna bem torneada que a espessura d'uma meia preta tão estupidamente esconde.

Esquecerás então a dor que te fez ver as estrellas e tornar-te-ás sensual. A tua boca imunda de Sardanapalo proferirá canções lubricas de Tenorio e o teu espirito irrequieto subirá aos paramos do invisível é á decifração dos mais occultos misterios.

A' no' a aguda das tuas gargalhadas o Braz, o lendario Braz, afinará com mestria o seu contrabasso enorme e o rabequista pedir-te-á tambem o lá do teu diapasão bocal para acertar as cordas do seu stradivarius puro.

Dansarás um solo de bombardino composto ad hoc pelo maestro-sapateiro Bernardino. Para melhor poder valsar pedirás a perna de pau ao Gonçalo Felicio e, para catrapiscar convenientemente as dansarinas, roubarás o olho occulto ao Chiquita de Fão.

Quando as gargantas aguardentadas gritarem eyó! eyó! tu, nós

doidos paroxismos do delirio, serás proclamado rei da orgia e pae da devassidão, e metterás n'essa pança ojeosa de hipopotamo meia pipa de vinho de maçã e quatro alqueires de serradura assaia.

Mas não morrerás, ó deus terrível.

E quando as Messalinas febris tombarem sobre o leito, hediondas e escalvradas, com o seio impuro arfando exausto, tu viverás ainda ó deus dos deuses e só morrerás quando Moifou, carinhosamente, te acolher nos braços paternaes.

Gosa, salta e ri, maldito, que a tua vida é quasi efemera.

Mas ó deus—diabo, não te esqueças de, antes de partir para as regiões imensas do passado, pegar no Paes de Faria ao collo, pinta-lo a zarcão e branco e ir mostra-lo por essas ruas como um expatriado do reino de Liliput.

Depois... parte.

Gil.

LENDA

Certo sabio de uma universidade allemã publicou um volume grosso e pesado para provar que era negro o primeiro homem, nosso pae Adão.

Esta theoria da côr não é nova: Adão, Eva, Abel e Cain, contam os pretos do Sudão, eram negros e do mais bello negro.

Succede, porém, que num momento de ira Cain mata a Abel. Aparece logo o Senhor e exclama:—Cain que fizeste a teu irmão?—A estas palavras, Cain, atterrado, começa a empallidecer, e tanto, que a pelle descorada se lhe torna de repente livida, depois totalmente branca—côr indelivel e vingadora que o fraticida transmittiu como um stygma eterno a todos os seus descendentes.

E' esta a lenda do homem branco, execrado pelos negros.

Fácil seria aos brancos invertê-la contra os negros. E' assim tambem que elles pintam sempre o diabo branco, ao passo que nós pintamos da côr da ferrugem.

E' caso que ninguém quer ser da côr do diabo.

Pasta de cereja ingleza

DE GOSNELL

(Victoria Branca e Victoria Colorida)

O mais perfeito dentrificio que se usa em todo o mundo.

Caixinhas proprias para presentes

DE GOSNELL

Contendo um frasco de finissima perfumaria, um Sabonete de Gosnell, uma caixinha de Pó d'Arroz e uma amostra de Pasta de Cereja.—Preço 2\$000, reis.

AGUA FLORIDA

marca "Cassels"

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho.—Garafas de 600 e 350 reis.

TONICO ORIENTAL

marca "Cassels"

Exquisita preparação para o cabello.

SABONETES DE GLYCERINA

muito grandes, marca "Cassels"

Amaciam a pelle. Superior qualidade.

Todos estes artigos se vendem nas pharmacias, drogarias e lojas de perfumarias. Deposito: JAMES CASSELS & C. SUCCL, rua Mouzinho da Silveira, 85—Porto.

Novo aeronauta portuguez

No fim do mez parte para Paris, onde vai adquirir um aerostato e diz-nos que tirar a carta de capitão-aeronauta, o sr. Guilherme de Magalhães

Costa, rapaz muito conhecido pela sua pericia como atirador. O sr. Guilherme de Magalhães Costa tenciona estar de regresso ainda em março, realisando aqui duas ascensões e seguindo logo para o Brazil, em cujos principaes centros de população e commercio se exhibirá.

O seu balão chamar-se-á «Europa». Bonne chance.

S. Paio d'Antas 5 de fevereiro

A chuva que quasi ininterruptamente ha mezes tem cahido vae causando transtornos á agricultura, não só retardando sementeiras por fazer e amanho das vinhas como tambem damnificando o já semeado.

Estradas, caminhos e atalhos está tudo intransitavel. Nos terrenos confinantes com o Oceano formam-se extensas lagôas como ha muitos annos se não viam.

O Neiva e regatos seus afluentes não cabem nos seus leitos. Tão persistente inverneira está causando esta calamidade tivemos na passada terça feira praia-mar de tal ordem que subindo rio acima inundou as ribeiras proximas causando tambem damnos na do Castello do Neiva, onde já estavam semeados os trigos. Não ha memoria de semelhante fenomeno. Nas proximidades da fôz do Neiva vive n'uma pobre casita a familia de um tal Daniel que teve de salvar-se pelo telhado para não perecer afogada. Os poucos haveres d'esta familia soffreram grandes damnos com a maresia que inundou a casa. Não faltou susto tambem aos guardas fiscaes que tem o seu quartel nas proximidades do rio.

No decessoer da maré encontraram-se alguns pequenos peixes dentro da casa desabitada. A invernia promete continuar, caso se prolongue teremos um mau anno agricola.

Recebeu carta de encomenda para a freguezia do Castello o nosso amigo Padre Antonio R. Reis Lima, que já exercia o logar de Capellão das missas de manhã. O digno sacerdote gosa de muitas sympathias não só alli como na Foz do Douro, onde exerceu igual cargo, deixando saudades aos parochianos d'aquella formosa estancia balnear quando d'alli se ausentou.

Felicitemos os povos do Castello pela acertada escolha que o illustre Arcebispo da diocese fez e oxalá a sua nomeação para parochia effectivo se realise; mereça pelo seu exemplar compostamento e altas virtudes.

Enciclopedia Portugueza

Illustrada

Recebemos o fasciculo 278 d'este excelente dicionario universal, publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 528 artigos e 16 figuras (Ja Talisco). Entre os artigos principaes d'este fasciculo, citaremos: Jacy Monteiro, do sr. Valentim Mahalhães.

Continua assignar-se este magnifico dicionario em todas as livrarias no escriptorio da empresa Lemos & C. successor, Largo de S. Domingos, 63-1.º. Em Lisboa, São correspondentes os snrs. Belem & C., Rua do Marechal Saldanha.

Pergunta innocente

Pedimos ao muito alto e nobre Sr. Conego Souza que declare quem é o chefe do partido regenerador d'esta localidade.

O Sr. Augusto Pereira da Costa foi investido do penacho pelo conselheiro Campos Henriques em janeiro de 1903, depois de aqui haver sido eleito em reunião politica ficando assim apeado de chefe Monsenhor Viegas.

Segundo uns zuns zuns que correm, o Sr. Conego, que é um finorrio, no que faz muito bem, joga com essas duas individualidades, consoante os interesses de occasião conferindo-lhes eguaes honras. A isto chama-se o saber viver.

Em todo o caso pedimos a Sua

Rev.ª que satisfaça a nossa curiosidade.

Estação telegrapho-postal

Participa-nos o chefe da estação telegrapho postal d'esta villa que, por determinação superior, fecham no dia 16 do corrente, á uma hora da tarde, para reabrir no dia seguinte á hora normal, as estações postaes e telegrapho-postal d'este concelho sendo porém as mallas do correio expedidos sem a menor alteração de horario.

A arte da interview

Uma das fórmulas caracteristicas do jornalismo actual é a interview.

Praticamente desconhecido, ha poucos annos a esta parte, assumiu nos ultimos tempos uma popularidade immensa, e não se passa por assim dizer um dia sem que ella appareça nos jornaes. A interview gosa de uma extraordinaria voga na imprensa americana. Seria bastante curioso escrever-se a historia de certas interview sensacionais, revelando as astucias, os estratagemas, os disfarces empregados pelos reporters celebres, para fazer fallar as suas victimas recalcitrantes. Poderiamos citar aqui o habil expdiente de um reporter, que teve artes de se transformar em elegante e seductora dama para conseguir penetrar nos aposentos de certo personagem importante, e o de outro que se fez creado de quarto de um grande financeiro para ter com elle uma conversação authentica. Não podem calcular, na verdade, quanto é difficil obter accesso junto de algumas pessoas, pouco propensas a collocar-se em evidencia. Pela minha parte, tive de empregar bastantes esforços para obter uma conversação de curtos instantes com o sr. Antonio Joaquim d'Araujo, do Porto, 38, Rua de Camões. Cumpre-me accrescentar, no entanto, que desde o momento em que me apresentei na sua presença e lhe expus o fim da minha visita, esse cavalheiro mostrou-se para logo da mais delicada amabilidade a meu respeito.—«Estou completamente ao seu dispor me disse elle, para lhe fornecer quantos esclarecimentos de mim deseje acerca da notavel cura que obtive, graças ao emprego das Pilulas Pink». Ouvi então o sr. Antonio Joaquim d'Araujo, e a interessante conversação que juntos tivemos pode resumir-se nas seguintes linhas. Deixo, porém, a palavra ao meu entrevistado: «Soffria desde a infancia violentas dôres de cabeça, podendo mesmo dizer que essas dôres não me deixam um só instante. A minha existencia estava positivamente envenenada por esse horrivel soffrimento. Não podia de fórma alguma entregar-me a qualquer occupação intellectual, porque qualquer momento de attenção augmentava e exacerbava as terriveis dôres. Era-me impossivel ler, escrever ou contar. Consultei bastantes medicos e todos elles me aconselhavam remedios que a outros doentes haviam produzido bons effectos. Fui mesmo tomar banhos de mar, mas tudo isso não deu o resultado que se esperava, pois que as dôres de cabeça a tudo resistiam. Se, por vez s, sentia alguns allivios, o mal não tardava a reaparecer, mais forte do que nunca. Um dia, emfim, alguns amigos aconselharam-me o uso das pilulas Pink. Estas pilulas produziram um effecto prodigioso: fizeram-me desaparecer rapidamente e de vez a enxaqueca pertinaz que me atormentava. Não posso negar que a minha cura foi radical e definitiva. Ha seis mezes que puz de parte o tratamento; ha seis mezes tambem que não sinto a mais ligeira dôr de cabeça.»

Convencido de que seria util publicar esta informação, como argumento conviucente da efficacia das pilulas Pink, ouvida de viva voz a uma pessoa tão digna de credito, pedi aucturisação para esse fim ao sr. Antonio Joaquim d'Araujo. Não só este cavalheiro m'a

concedeu de prompto, mas insistiu m'smo para que a sua declaração tivesse toda a publicidade. Aqui fica satisfeito esse louvavel desejo.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as inquirições relativas ás Pilulas Pink, que fôrem pedidas aos snrs. James Cassels e Cia, na cidade do Porto.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Con-ultiva de Saude. Estão á venda em todas as phar-macias pelo preço de réis 15000 a caixa e 55000 6 caixas. Depósito geral para Portugal, James Cassels & C.ª, successores, Rua Monsinho da Silveira, 85 Porto.

As calças vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As calças que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

O TEMPORAL

Grande cheia—Inundações—naufragio?—as estradas

Decididamente não conseguimos vê-nos livres do mau tempo.

Esses dias lindos, cheios de sol e de vida que *in illo tempore* gosavamos, parece que fugiram para sempre, para nunca mais voltar.

A chuva e o vento perseguem nos constantemente, fustigando-nos e com crueldade e fazem-nos ficar em casa morrendo a pouco e pouco n'uns arripios de frio e de tedio.

O Cavado, o nosso Cavado, outr'ora d'aguas tão mansas e limpidas, cantadas mil e uma vezes em mil e em escritos, como parte obrigatoria e imprescindivel, transfigurou-se e corre agora encrespado e tórvo inundando casas, quintaes e campos sem contempiação alguma com os seus proprietarios.

Eis o resultado das grandes chuvas que tem havido e que parecem prolongar-se indefinidamente.

A cheia de 4.ª feira passada attingiu proporções assustadoras.

N'esta villa as casas dos bairros de S. João e Ribeira, tiveram agua á altura de 30 centímetros, vendo-se os habitantes na dura e triste necessidade de as abandonar.

Tanto do lado norte, como do lado sul, os campos ficaram completamente submersos, chegando as aguas a beijar o pavimento da estrada que liga esta villa a Fão.

N'esta freguezia a cheia não se fez sentir meos.

O caes e os campos quer da margem direita quer da margem esquerda do Cavado, estavam cobertos d'agua, offerecendo-se-nos á vista como fazendo parte do rio e dando-nos a impressão de que tudo realmente era rio.

Sómente d'onde em onde appareciam espreitando á superficie das aguas os muros dos quintaes ou as paredes mais elevadas d'algum poço, como que n'um protesto mudo, mas energico de indignação e revolta contra essa subita e imprevista invasão.

Na avenida e templo do Bom Jesus deu-se a mismissima cousa. A agua chegou a subir á altura approximada de 80 centímetros.

Até proximo da freguesia d'Apulia, todos os campos estavam inundados.

O navio que o constructor snr. Santos tem no estaleiro de Fão, correu grave risco. Foi necessario escoral-o com cuidado e abri-lhe rombos do lado para que se enchesse d'agua, e assim evitar que elle viesse rio abaixo.

Os prejuizos causados tanto aqui como em Fão, não são de grande importancia.

O mar tem arrojado á costa varios objectos taes como: uma boia de salvação pertencente ao vapor inglez S. Ardeola, da praça de Liverpool, latas, cebo, manteiga, remos de escaler e um casco de vinho.

Suppõe-se ter havido naufragio, no entanto de positivo por emquanto nada se sabe.

Já agora aproveitamos a occasião para pedir a quem compete o concerto da estrada que liga esta villa á Povoa, na parte comprehendida entre Fão e Apulia.

Nós já sabiamos que o seu estado era pessimo, mas agora podemos asseverar porque ainda ha bem poucos dias lá passamos, que nem classificação pode ter. E' indispensavel reparar-a se é que ainda o pode ser.

ECCOS

O snr. Arnold Contesse, filho do presidente da republica Heloetica, suicidou-se na semana passada disparando um revolver na cabeça. Bom proveito.

—Em Alemquer, Pedrogam e Nazareth sentiu-se, no passado dia 31, um violento abalo de terra.

—Foi julgada pela «Cour d'Assises» M.ª Marie Shedecker, acusada de ter disparado contra seu marido dois tiros de revolver. M.ª Shedecker estava separada do marido e, encontrando-se com elle na rua, quiz este que ella o acompanhasse ao domicilio conjugal. A mulher negou-se, e, ameaçada de morte pelo marido, fez fogo contra elle, matando-o. O tribunal absolveu-a e o publico aplaudiu a decisão.

—N'uma pequena comuna visinha de Pavia, um moço camponez, epileptico, tendo esgotado todos os remedios sem conseguir curar-se, dirigiu-se, desesperado, a uma bruxa de grande nomeada.

A feiteiceira, prometendo curá-lo, mandou-o ir, de noite, ao cemiterio, a uma sepultura onde estivesse enterrado um homem ha oito dias, e, depois de desenterrar o cadaver, cortar-lhe uma coxa, descarna-la e levar o osso para casa. Ahi, pisar o osso em almofariz e, depois de reduzido a pó, deital-o, n'um copo d'agua e beber tudo.

O desgraçado ignorante aproveitou a receita, mas, algumas horas depois de a ter utilizado, sentiu grandes nauseas e mandou chamar um medico a quem contou tudo. O medico, horrorisado, denunciou logo o caso á auctoridade que, por seu turno, prendeu a bruxa e o doente.

—No passado dia 3, na Povoa de Varzim, um ebrio que vinha no americano de Villa do Conde, cahiu tão desastradamente que ficou com o craneo esmigalhado sob as rodas do vehiculo.

Chama-se Manoel Rodrigues da Rocha, era natural da freguezia de Rates e creado do marchante Povoas.

—Um telegramma de Calcutá diz ter explodido um deposito de dinamite em Lahore, ficando mortas 40 pessoas.

—No local das Caldas de Moledo, a grande quantidade de agua das chuvas fez rebentar um grande deposito que continha 5:000 pipas de agua. A agua, na sua passagem, arrastou quatro casas, destruiu parte da linha ferrea, inundou terrenos e, o que é bem peor, matou, pelo menos 17 pessoas. Um horror!

—No Porto, por effeito tambem da chuva que avolumou consideravelmente o Douro, pereceram afogados no rio, na quarta-feira passada, o mestre do hiate «Modelo», João de Souza Firmeza, de Ihavio, o marinheiro do mesmo Henrique Alvez, de Massarelos e o marinheiro da armada Candido Fernandes, que estava destacado na corveta «Estefania».

—Em Coimbra, no mesmo dia, a agua no Mondego attingiu á altura fabulosa de 5,70 centrimetros, entrando na parte baixa da cidade, por onde nadaram barcos.

—Em Chalons-sur-Saone, o abbade de Couroux, chamado Dondon, de cincoenta e dois annos, suicidou-se em frente de sua mãe, degolando-se com uma navalha. A pobre mãe, velhinha de oitenta e dois annos, soffreu tão profunda impressão de dor que está doentissima.

—Está declarada a guerra entre a Russia e o Japão.

A Russia, o poderoso imperio, perdeu já dois vasos de guerra e 200 marinheiros.

NOTICIAS DE FÃO

Semana Santa—Informam-nos de que já foram contratados os armadores de Beiriz para procederem ás ornamentações de igreja nas solemnidades da Semana Santa da epocha presente.

Houve tempo, talvez de menos apregoado e de maior patriotismo, em que certas gerencias da Misericordia davam, por meio de concurso respectivo, essa preferencia a qualquer um dos tres armadores que Fão possui—com tantos ou ainda mais merecimentos que os de Beiriz.

Tinha-se então em vista proteger os nossos industriaes.

O mau tempo—Cheia no Cavado—No mar—Depois d'um tempo verdadeiramente pessimo, em que a chuva foi d'uma pertinacia unica, era de esperar que o rio avolumasse bastante, como assim aconteceu.

Varios pontos d'esta localidade, como em outras grandes cheias, foram completamente inundadas d'agua, vendo-se os moradores de certas casas na

dura collisão de não poderem sahir á rua.

No Estaleiro trabalhou-se arduamente para que a grande quantidade de madeira que ali se encontra não fosse levada pela veloz corrente da agua, chegando a inspirar serios receios o navio em construcção do mestre snr. Antonio dos Santos, valendo-lhe ao perigo que correu a firmeza das suas escoras.

—A' praia, onde affluju na 4.ª feira grande quantidade de gente, arrojaram diversos objectos, d'entre os quaes um grande casco de vinho, que foi mandado remover para o posto aduaneiro d'essa villa.

Muitos lavradôres que se achavam na praia, provaram da «pinga», comparando-a ao mais delicioso maná...

Depois, alguns voltaram da praia em carros, por lhes fraquejarem as pernas, é claro...

Ao snr. José da Costa Terra

Não nos surprehe de o emodo de proceder de certos cavalheiros quando lhes conhecemos a sua linhagem e gerarchia.

Esperavamos todavia, se bem que se não pode esperar eternamente, mas n'isso ficamos plenamente illudidos, que sendo este snr. (pessoa de probidade e consciencia, completamente incapaz de pedir aquillo que lhe não seja devido) como diz, que nos não tenha mandado satisfazer a divida que temos em aberto e que já por este meio lhe temos pedido n'este jornal innumeradas vezes, haja vista os n.ºs 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544 e outros.

Não devemos nada a este cavalheiro com o que muito nos felicitamos, mas tambem não consentiremos que se nos pregue o desaforo do calote porque não é isso justo nem equitativo.

Pagar a quem se deve é um dever para quem é honesto, honrado e serio, pois quem assim não proceder não se pode arrogar de possuir taes predicados.

Assim não se esqueça de nos mandar pagar o que nos está devendo, aliás... diremos que elogio em bocca propria é vituperio e não é de gente honrada não pagar a quem se deve. Por ora mais nada.

Baile de mascaras

Realizou se, como aqui annunciamos, o primeiro baile de mascaras publico. Como tinhamos dicto este baile teve logar no salão do antigo theatro de S.º Antonio, que fôra ornamentado a capricho e cuja ornamentação, junto á abundancia de luz, produziu bom effeito. Dançou-se ali até ás 4 horas da manhã, sempre com grande enthusiasmo.

As quadrilhas, polcas e valsas succediam-se com verdadeira furia e *entrain* e parecia não haver vontade de sahir do salão, tam bem ali se estava.

Hoje realisa-se o segundo baile de mascaras publico, no mesmo salão. Para este baile preparam-se surpresas, que farão ficar de bocca ao lado, tanto se hão-de rir, todos os typos por mais si-sudos que sejam.

Devido a não estarem promptas ainda algumas das marcas para o extraordinario, unico e sensacional *colillon* e só se dança este no baile de terça feira 16 do corrente. Serão distribuidas prendas de bom gosto e algumas de valor ás nossas mais bellas e guapas *tricanas*, cá da *élite* fêmeal.

Os preços tão convidativos são—reis 60 homem e reis 30 mulheres—que não deve haver ninguem que lá falte. Alem d'isso n'aquelles bailes preside a maior decencia e seriedade, garantida pelos seus promotores.

Ao baile, pois, graves e pansudos cidadãos, conspicuos e conselheiraes typos, que passaes a vida a ruminar tristezas! Ide ali que encheis essa pancinha de e riso de alegria para um anno inteiro.

No *restaurant* annexo áquelle salão ha um bom serviço de bebidas, café, chá, etc. e tudo mais que regala a barriguinha cá dos triste mortaes.

Ao baile, pois, todos vós que tendes gosto e bom senso!

Papel rosa, ultima novidade

Caderno 15 rs. Pacotes de 20 cadernos 200 rs. A' venda na Papelaria e Typographia Espozendense.

Juizes substitutos

Foram ultimamente nomeados para a nossa comarca os snrs.: João Dias Rego, João Caetano da Fonsoca Lima, Domingos Alexandrino da Silva e Antonio de Abreu.

Orçamento da Camara

Foi approvedo o orçamento ordinario da camara de Espozende para o anno corrente.

Carteira

Vimos n'esta villa o sr. Sebastião José Fernandes habil amanuense da Camara da Barca.

Encontra-se melhor o snr. Francisco da Silva Loureiro.

Partiu para o Porto o snr. João Evaristo da Rocha.

Regressou a Fão o snr. Manoel d'Oliveira Pinto, intelligente terceiralista de medicina.

Esteve no Porto o snr. João de Magalhães, digno secretario da Administração.

Chegou á freguezia d'Autas o snr. João de Barros, douto quartalista de medicina.

Encontra-se n'esta villa o snr. Joaquim Celestino Niny, digno secretario da Camara de Valença.

Esteve ha dias entre nós o snr. Bernardo Martins Carneiro, da freguezia de S. Bartholomeu do Mar, ha pouco vindo do Brazil.

BIBLIOGRAPHIA

Publicações diversas

Recebemos e agradecemos as seguintes.

—O n.º anno 782, XXV, da *Moda Illustrada*, semanario de modas dedicado ás familias portuguezas. Com este vem tambem o n.º 1 do 6.º anno do *Le Petit Echo de la Broderie*, publicação parisiense.

—O n.º 840 do bem redigido semanario de modas madrileno *La Ultima Moda*, que é distribuido no nosso paiz pela casa Midões estabelecida na capital na rua da Princeza n.º 22.D, onde se recebem assignaturas.

—Os fasciculos 11 a 18 do bello romance historico de D. Julian, Castellanos, *O Amor Fatal*, que a Empresa Belem & C.ª está editando com toda a regularidade.

Estes fasciculos pertencem ao 1.º volume.

—O n.º 412 do 8.º anno da preciosissima publicação agricola, *A Gazeta das Aldeias*, semanario portuense.

—O n.º 12, V serie d'*A Tradição*, apreciabilissima revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada, que se publica em Serpa de baixo da a-balçada direcção dos snrs. Ladislau Pizarra e M. Dias Nunes.

—O n.º 235, 5.º anno do *Noticias d'Alcobaca*, de Alcobaca.

—O n.º 57, 2.º anno, da *Parodia e Comedia Portugueza*, chistoso jornal de Bordalo Pinheiro, o eximio caricaturista por excellencia. E' semanal.

—O n.º 85, 4.º anno da *Revista Judiciaria*, publicação quinzenal, de que é seu director o snr. Augusto d'Oliveira.

—O n.º 14 e 16 do *A B C da Agricultura*, memorandum semanal para o incremento dos interesses reciprocos do commercio e agricultura, cuja publicação é feita em Lisboa.

—O n.º 417, do Anno X, da apreciavel publicação Lisbonense—*A Mala da Europa*, uma das melhores publicações periodicos illustradas.

—O n.º 27 2.º anno do *Independente* jornal litterario e scientifico, que se publica na cidade do Porto.

—O n.º 52, 1.º anno, da *Revista dos Municipios*, que se publica em Lisboa de baixo da conspicua direcção do ex.º sr. Garcia Pastor.

—O n.º 205, 18 anno, da *Encyclopedia das Familias*, publicação feita em Lisboa pela acreditada empresa Lucas & Filho, e que é uma das melhores que conhecemos e a unica, no genero, em Portugal.

ANNUNCIOS

GRATIFICAÇÕES DE 100\$000RS.

Os revendedores geraes de phosphoros do norte do paiz, Alves Macedo

& Borges, no intuito de defenderem os interesses do commercio legitimo, gravemente prejudicados pelo fabrico fraudulento n'alguns pontos da sua zona, obrigam-se a gratificar com a quantia de CEM MIL REIS qualquer pessoa que lhes forneça informações seguras sobre o referido fabrico, assim como sobre a venda ou existencia de massa phosphorica, desde que d'essas informações resulte a captura dos delinquentes e applicação de multa não inferior á gratificação offerecida.

As informações sobre negocio de massa phosphorica ou fabrico clandestino de phosphoros, devem ser dirigidas em carta fechada a Alves Macedo & Borges, rua do jardim, 153—Bom Porto.

Livros approvedos

I—Lecturas:

Livro de leitura para as escolas de instrucção primaria, por D. João da Camara, Maximiliano de Azevedo e Raul Brandão.
Para a 1.ª classe, 1 vol. illustrado e cartonado 120
» 2.ª e 3.ª classes, 1 vol. illustrado e cartonado 400
» 4.ª classe, 1 vol. illustrado e cartonado 400
Leitura para meus filhos, 4.ª classe, por Alexandre José Sarstedt; 1 vol. illustrado e cartonado 400

II—Pautas e exemplares calligraphicos:

Calligraphia das escolas primarias, por Angelo Vidal; 5 cadernos a 30
Curso de Calligraphia em quatro cadernos a 30
Methodo Practico de Escripção Usual em cinco cadernos a 20

III—Desenho

Elementos de desenho, por João Antonio Baptista d'Avellar, fasciculo parte todo o 1.º grau 200

IV—Agricultura

Rudimentos de agricultura, por D. Antonio Xavier Pereira Coutinho 250
Rudimentos de Agricultura por D. Luiz de Castro 250

V—Chorographia

Chorographia de Portugal, por Almeida de Eça; 1 vol. cart. illustrado com 20 mappaes dos quaes 6 mappaes a cô es 250
Noções elementares de Chorographia portugueza, por José Nicolau Raposo B.elho, 1 vol. 250

VI—Moral e Doutrina Christã

Compendio de moral e doutrina christã, por M. Anaquin, approvedo por Sua Eminencia o Cardel Patriarcha; 1 vol. cartonado 200

Todos estes livros e outros adquados ás escolas se vendem na Typographia e Papelaria Espozendense, Rua Direita, 7 a 9—Espozende.

VENDA DE QUINTA

Vende-se a quinta da Torre situada na freguezia de Palmeira, d'este concelho.

Quem a pertender pode dirigir-se a seu dono morador na mesma quinta.

BICICLETA

Vende-se uma quasi nova. N'esta redacção se diz.

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS (1.ª publicação)

Pelo Juiz de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do Escrivão de Direito do 1.º officio, Cesar de Sá, correm editos de trinta dias, a contar da seguida e ultima publicação d'este no «Diario do Governo», citando quaesquer interessados in-er-ros que se julguem com direito ao terreno amigavelmente expropriado para ligação das Estradas Reaes numero seis á de nume-vinte e nove, pertencente ao Abbade José Manoel de Souza, do logar da Igreja, freguezia de Gemezes, d'esta comarca, onde o mesmo terreno é situado, sob pena de não havendo opposição, ser julgada por sentença aquella expropriação amigavel.

Espozende 10 de Fevereiro de 1904.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de direito,
Carvalho Braga.
O escrivão do 1.º officio,
Raul Hernani Cesar de Sá.

ULTIMA MODA

Este jornal faz competencia com todas as outras publicações n'este genero, por isso se recommenda a todas as pessoas interessadas n'estas publicações:
Anno..... 25000
Seis mezes..... 13100
Tros mezes..... 6000
Numero avulso..... 50

Todos os numeros tem modelos cortados.
Assigna-se no centro de assignaturas.
Rua da Princeza—65—2.º
CASA MIDÕES LISBOA

DICCIONARIO APOLOGETICO DA FE CATHOLICA
Condições da assignatura:
A obra constará de quatro elegantes volumes de 600 paginas cada um, pouco mais ou menos, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 48 paginas de texto,

CARTILHA DO POVO

Nova edição auctorizada pelo auctor
Preço de cada exemplar, 20 reis.—Pelo correto 25.
Por junto, grandes descontos: 1.000 exemplares 12.000 reis, 40.000 90.000 reis; etc.
(O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.)

PARA AS CREANCAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de
D. ANNA DE CASTRO OSORIO
Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis.
Assignatura annual, ou 12 folhetos 650 reis.
Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.ºs 37 e 38 da 8.ª serie.
Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a cores, 400 reis.
A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.
Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração, **Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª**
108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA
A venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc etc n'os preços, a preços muito reduzidos

impresas a duas columnas, do formato 8.º grande, typo regular, e bem cheias

Cada fasciculo custará apenas 400 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos.
Este preço, se se levar em conta a differença de materia contida em cada fasciculo, passa muito pouco de dois terços do que estava cada caderneta do «Catecismo da Perseverança», que tem o mesmo formato.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilisar pelo seu pagamento. Tem direito a commissão de vinte por cento quem quer que angariar mais de seis assignaturas. Aceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.
Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa ori correspondentes, e no escriptorio de Antonio Durado, aoad do Gitor, r.ça, 41 e 43-1.º sno —PORTO

OURIVESARIA DO POVO

RUA DIREITA N.º 26 ESPOZENDE (3)

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.
Este estabelecimento está sempre aberto, excepto desde o dia 2 a 10 de cada mez, e 2.ª e 5.ª feiras em que vae fazer as feiras na 2.ª a Ponte de Lima e 5.ª a Barcellos, onde pode ser procurado.

A. E. Brehm

MARAVILHAS DA NATUREZA

O HOMENS E OS ANIMAES
Descrição popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instinctos, hábitos e regimen, caças, combates, captivo, domesticidade, acclimação, etc., etc.
Edição portuguez larguissimamente illustrada traduzida ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio.
Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a duas columnas in 4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 8 e 10 magnificas gravuras—60 reis—
Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edições da «Empreza da Historia do Portugal» 95, Rua Augusta 95, — LISBOA.

OS MEUS AMORES (CONTOS)

—por—
TRINDADE COELHO
3.ª edição augmentada em mais do dobro
1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte
Preço 500 reis—Pelo correto 570 reis
A venda na Casa Editora **LIVRARIA AILLAUD**
RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA.
E em todas as livrarias.

BIBLIOTHECA AMENA

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume.
Publica-se mensalmente um volume.
N.º 1
A MOR D'OUTOO
1 volume de 260 paginas, illustrado.
N.º 2
RUTH
1 volume de 288 paginas
N.º 3
PECCADORA IMMACULADA
1 volume de 304 paginas
Pedidos ao Centro Internacional de Publicações DE **ARNALDO SOARES**
Praça de D. Pedro—PORTO

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: 100 REIS
No acto da entrega **ALICE DE ATHAYDE** No acto da entrega
JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal
Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeccões, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se
INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2.480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição
ANNO.—52 numeros com 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 53000.
SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 23500.
TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13300.
LISBOA, PORTO E COIMBRA
Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.
No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50rs.
Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovas para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor
Antiga casa Bertrand—BAJOSE STO—Rua Garrett, Lisboa

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão) GRANDE ROMANCE HISTORICO Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.º papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a cores.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes
UM QUADRO REPRESENTANDO A VISTA DE COIMBRA

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas 60 reis
Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á
Livraria Editora GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª
108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta villa ao correspondente da Empreza, sr. José da Silva Vieira, onde se distribuem prospectos.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico e bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicção de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA
Com centenares de photographuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendi cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

ROCHA MARTINS

BOCAGE

GRANDE ROMANCE HISTORICO
Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photographuras dos principaes personagens e com primorosas illustrações de

Roque Gameiro e Alfredo Moraes
CADA TOMO, 200 REIS CADA FASCICULO 40 REIS

Condições da assignatura
Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde a Empreza tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo, sempre illustrado, ao preço de 40 reis, pagos no acto da entrega. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 reis.

Pedidos a **JOÃO ROMANO TORRES**, Empreza Editora e Typographica «O RECREIO»—84, Rua de D. Pedro V, 88—PORTO.



DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada **SEM FERRO**, para os casos em que elle não seja aconselhado.